

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia do Trabalho e da Educação

TÍTULO

A GERAÇÃO Z CHEGA À UNIVERSIDADE:

Características socioeconômicas dos possíveis concluintes de cursos superiores no Brasil entre 2017 e 2019

Mariana Domingues Gonçalves da Silva^{1*}
Mônica Yukie Kuwahara^{2**}

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever as características dos estudantes do ensino superior que finalizaram seus cursos às vésperas da crise sanitária, em especial, os que compõem a chamada Geração Z. Adota a abordagem das capacitações, desenvolvida majoritariamente por Amartya Sen e Martha Nussbaum para refletir sobre as desigualdades de oportunidades. Em termos de procedimentos, utilizam-se os microdados do Enade disponibilizados pelo INEP.

Palavras-Chave: Educação; Geração Z; Enade.

1. APRESENTAÇÃO

O acesso à educação superior se ampliou e verificou-se uma progressiva expansão nas taxas de matrículas. Apesar da existência de uma população universitária em crescimento, o acesso às universidades continua restrito a algumas parcelas da população. No período de 1960 a 2002 observou-se uma elevação nas matrículas de graduação em 37 vezes. O crescimento foi de 126,90% no intervalo de 1995 a 2010 nas instituições públicas. Além disso, a ampliação no número de instituições de ensino superior, no período de 2003 a 2010, apresentaram um crescimento correspondente a 35% nas faculdades públicas contra 27% nas de ensino privado. Os esforços de expansão do acesso ao ensino superior ampliaram a presença de estudantes de estratos de renda mais baixos, seja por programas como o Prouni ou pelo estabelecimento de cotas para oriundos de escolas públicas, alterando o perfil dos estudantes universitários, para além de diferenças geracionais. A questão investigativa proposta é: Quais as características dos

^{1*} Graduanda em Ciências Econômicas. Universidade Federal do ABC – UFABC. Email: domingues.mariana@aluno.ufabc.edu.br.

^{2**} Doutorado. Docente do Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do ABC - UFABC. E-mail: monica.kuwahara@ufabc.edu.br.

estudantes do ensino superior que finalizaram seus cursos às vésperas da crise sanitária? A pesquisa tem por objetivo descrever o perfil desses estudantes, buscando indícios da presença de desigualdades no acesso ao ensino superior de forma a refletir sobre a importância de políticas afirmativas na ampliação das oportunidades.

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa utiliza a perspectiva da abordagem das capacitações, desenvolvida majoritariamente por Amartya Sen e Martha Nussbaum para refletir sobre as desigualdades de oportunidades. Além da revisão bibliográfica a partir dos autores vinculados à abordagem das capacitações e de autores que analisam a relação entre educação e autonomia, para caracterizar os estudantes universitários, a pesquisa pretende utilizar os microdados disponíveis no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a partir de resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O exame é aplicado para um conjunto diferente de cursos a cada três anos de modo que os anos escolhidos abarcam a totalidade de cursos superiores avaliados pelo ENEM. A base utilizada contém microdados referentes a 1.519.493 concluintes de todos cursos superiores; 537.436 que realizaram o Enade 2017, 548.127 correspondentes ao Enade 2018 e 433.930 ao Enade 2019. Denominou-se estudante da geração Z aqueles que no ano que participaram do ENADE tivessem 24 anos ou menos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quem são os possíveis concluintes do ensino superior que participaram do Enade em 2017, 2018 e 2019?

Há uma predominância do público feminino, 56%. A idade média é 29 anos. Solteiro, 72,59%. Branco, 53,17%. Mora com os pais e/ou parentes, 55,28%. Depende em algum grau da ajuda financeira da família ou de outras pessoas, 55,43%. Possui renda familiar de até 4,5 salários mínimos, 69,11% — majoritariamente na faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), 28,14%. Não está trabalhando, 40,21%. Havia cursado todo o ensino médio em escola pública, 65,51%, e na modalidade tradicional, 81,69%. Concluiu, em média, o ensino médio em 2008 e iniciou a graduação em 2014 (um intervalo de 6 anos). Alguém em sua família concluiu um curso superior, 67,95%. Mães e pais não possuem ensino superior, respectivamente, 74,94% e 80,33%. O nível de escolaridade materna e paterna é o ensino médio, 33,25% mães e 31,52% pais. Realiza o curso superior na modalidade presencial, 84,54%, e no período noturno, 53,32%. Não adentrou na graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, 77,62%. Não recebeu nenhuma bolsa de permanência, 93,31%, ou bolsa acadêmica, 80,50% durante a graduação. Não recebeu bolsas de estudo ou

financiamento para custear todas ou a maioria das mensalidades do curso superior, 54,84%. Concentra-se principalmente nos cursos de direito, 9,57%, pedagogia (licenciatura), 8,74%, administração, 7,92%, e engenharia civil, 7,24%.

Quem são os universitários considerados da Geração Z?

São 38,42% dos concluintes do ensino superior neste período e detém idade inferior a 24 anos. Algumas de suas características assemelham-se aos demais. Também há uma predominância feminina, 59,87%. São solteiros, 93,45%. Brancos, 57,56%. Moram em casa/apartamento com os pais e/ou parentes, 75,53%. Recebem ajuda financeira da família ou de outras pessoas, 70,93%. Não estão trabalhando, 52,98%. Possuem renda familiar de até 4,5 salários mínimos, 66,29% — majoritariamente na faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), 26,81%. Haviam cursado todo o ensino médio em escola pública, 59,17% e em modalidade tradicional, 89,26%. Concluído, em média, o ensino médio em 2013 e iniciado a graduação em 2014 (intervalo de apenas 1 ano). Alguém na família concluiu um curso superior, 69,72%. Mães e pais não possuem ensino superior, respectivamente, 66,32% e 75,12%. O nível de escolaridade materna e paterna é o ensino médio, 37,67% mães e 36,53% pais. Do mesmo modo, realizam o curso superior na modalidade presencial, 94,86%, e no período noturno, 47,58%. Não ingressaram na graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, 75,87%. Não receberam nenhuma bolsa de permanência, 92,46%, ou bolsa acadêmica, 75% durante a graduação. Não receberam bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maioria das mensalidades do curso superior, 54,42%. Todavia, representam o maior percentual de estudantes nos cursos de relações internacionais, 65,23%, tecnologia em design gráfico, 63,41%, e comunicação social — publicidade e propaganda, 61,69%, detendo preferências distintas.

Uma diferença significativa entre os dois grupos apresenta-se diante dos discentes contemplados por bolsas permanência. Sob uma visão geral daqueles que realizaram a prova do Enade e disseram recebê-las, 6,69%, a maioria é negra, a partir da soma de pretos e pardos, em 4 dos 5 critérios (auxílio moradia, 53,96%, auxílio-alimentação, 51,31%, auxílio permanência, 57,16%, e outros tipos de auxílio, 50,98%) Apenas no critério auxílio moradia e alimentação o número de negros e brancos é similar — respectivamente, 46,27% e 47,69%.

Contudo, entre os “Zs” os discentes negros compreendem uma maioria substancial em 2 categorias de bolsa permanência: no auxílio permanência, 54,99%, e no auxílio moradia, 53,28%. No entanto, representam uma maioria menos significativa no auxílio-alimentação, 49,18%, e em outros tipos de auxílio, 48,44%, — enquanto discentes brancos eram,

respectivamente, 45,79% e 46,28%. Ainda, no que se refere ao auxílio moradia e alimentação, a maioria a recebê-lo são estudantes brancos, 50,07%.

Ademais, vale ressaltar o papel do Fies e ProUni Integral no custeio de todas ou da maioria das mensalidades de 26,50% dos concluintes do ensino superior entre 2017 e 2019 (Fies 18,73% e ProUni integral 7,77%) e 27,18% dos “Zeds” (Fies 17,88% e ProUni integral 9,30%).

Bem como, destaca-se o uso predominante de duas espécies de políticas de ação afirmativa ou inclusão social: para estudantes de escola pública ou particular com bolsa de estudos e sob o critério de renda, utilizadas por 13,41% dos concluintes do ensino superior entre 2017 e 2019 (6,94% por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos e 6,47% por critério de renda) e entre 15,24% dos jovens “Zs” (8,97% por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos e 6,27% por critério de renda).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características levantadas sugerem que o processo de expansão da educação superior no Brasil permitiu a alunos oriundos de escolas públicas e de estratos de renda mais baixos ingressarem na universidade, visto que compreendem o perfil majoritário dos concluintes que realizaram o Enade. Além disso, iniciativas governamentais de financiamento estudantil e de oferta de bolsas de estudo integrais contribuíram para a formação de mais de ¼ (um quarto) dos universitários analisados, demonstrando-se essenciais. Sendo assim, seria interessante em trabalhos futuros pormenorizar os dados referentes as políticas de ação afirmativa e inclusão social, e verificar o aumento da presença de estudantes negros, indígenas e com deficiência. Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para a compreensão da atual composição do corpo discente das universidades brasileiras e em futuras reflexões a respeito da importância de iniciativas governamentais e políticas afirmativas para diversificação do perfil dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Cadernos CRH**, Salvador, vol. 20, nº 49, 2007. Disponível em: <<https://doaj.org/article/d5e9b20fde564459ade60c0435992785>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COMIM, Flavio. **Além da Liberdade**: Anotações Críticas do Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen. Independently Published. 2021.

FAGUNDES, M. M. **Competência Informacional e Geração Z**: um estudo de caso de duas escolas de Porto Alegre. 2011. 105 f. Trabalho de Conclusão de curso biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2011.

JORDÃO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações.** São Carlos: USP, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/53775829--de-comportamento-das-geracoes-x-y-z-e-alfa-e-suas-implicacoes.html>.

HART, Caroline Sarojini. The Capability approach and education, **Cambridge Journal of Education**, V.42(3), P. 275-282, 01 September 2012. DOI: 10.1080/0305764X.2012.706393.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Microdados do ENADE, 2017, 2018, 2019. Acesso em 10 de junho de 2021.

LEVENFUS, R. S. Geração Zapping e o sujeito da orientação vocacional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional/ocupacional, novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAURER, André Luiz. **As Gerações Y e Z e suas âncoras de carreira:** contribuições para a gestão estratégica de operações. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. 2013.

MCCRINDLE, M. **The ABC of XYZ:** Understanding the Global Generations. 2014.

NUSSBAUM, Martha. **Creating Capabilities:** The Human Development Approach. London: Cambridge Press, 2011.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004, 19 jan. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/v4QvPxCR99Z874zpkLvmSMF/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 249-263, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/DtqpqKHBLg59MMfQkKZPfZv/?lang=pt>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

ROBEYNS, Ingrid. The Capability Approach: a theoretical survey, **Journal of Human Development and Capabilities**, V.6, P. 93-117, March 2005. DOI: 10.1080/146498805200034266. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/146498805200034266>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES JUNIOR, Marco Antonio Costa. **Presença vale nota, professor?** Desempenho de estudantes do ensino superior na modalidade EAD. [Dissertação de mestrado]. São Bernardo do Campo: Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2021.